



Movimento Anarco Punk de São Paulo

Organiza-te e Luta!

BOLETIM DO MOVIMENTO ANARCO PUNK Nº 9 NOVEMBRO / 2010

Cx. Postal: 1677 CEP: 01032-970 \$P/\$P

E-MAIL: MAPSP@ANARCOPUNK.ORG

WWW.MAPSP.WORDPRESS.COM

WWW.ANARCOPUNK.ORG

CAMPANHA PRÓ SEDE DO M.A.P./SP

Saudações guerreiras e anarquistas!



Olá companheiros e companheiras, quem lhes escreve é o Movimento Anarco Punk de São Paulo, uma organização que existe há mais 20 anos, tendo surgido em assembléia no dia 1 de Maio de 1990, e que até hoje mantém como base a coerência aos princípios libertários. O MAP/SP é uma federação Punk Anarquista, composta por indivíduos e coletivos que organizam e desenvolvem atividades e projetos diversos, tais como o Coletivo Popyatã, Comuna Atack e Resistência, Imprensa Marginal, Distro Resistência Punk di Favela, Cooperativa Artilharia Negra, Grito de Revolta das Mulheres Libertárias, as bandas Atack e Resistência, Revolta Popular, Ruído Subversivo, Atack Urbano, Regicidas e os zines Ser y Sentir, Sin Fronteiras, A Arte do Front, O regicídio está por vir, Estilhaços Poezine, Ação Direta em Quadrinhos, Flechas Cruzadas, Eutanásia, Popyatã, comissões e colaborador@s...

Desde nossos primeiros passos estivemos unidos ao movimento anarquista de todo o Brasil, assim como ao movimento Punk e às lutas populares, indígenas, das raízes negras e imigrantes. Nosso compromisso social é com o povo, tanto com os/as trabalhadores/as, desempregados/as e excluídos/as em geral, que sobrevivem nas grandes metrópoles, quanto com nossos irmãos e irmãs dos Quilombos e povos indígenas. Povo do qual somos parte e que, se por um lado é muito rico culturalmente, é, por outro, financeiramente muito pobre.

Assim, nossa primeira luta é pela própria sobrevivência. E ante a esta realidade, nos deparamos muitas vezes com a impossibilidade financeira de realizarmos nossos projetos. A proposta de uma sede para o Movimento Anarco Punk já tem sido discutida há alguns anos: um espaço que nos possibilite a realização de inúmeros projetos e atividades, e que abrigue nossas propostas e aspirações, com autonomia, respeito e liberdade. Visto que nossa realidade está totalmente ligada aos bairros pobres da periferia, massacrados pela imensa desigualdade social deste país, temos a intenção de montar a sede em um bairro pobre, abrindo ainda mais esta luta que é de todo o povo oprimido, e que nesta terra tem suas raízes nos povos nativos, com uma enorme tradição de luta e de liberdade. Apesar de há anos tentarmos realizar este projeto com nossos próprios esforços, a condição econômica dos/as militantes não se faz suficiente. Resolvemos assim buscar na solidariedade local e internacional o apoio para que consigamos finalmente nossa própria sede.

Estamos entrando em contato com todos/as vocês para que juntos conquistemos mais este espaço anarquista para o mundo. Junto a essa carta segue nossa carta de princípios, nosso manifesto e o boletim, para que conheçam melhor nossas idéias e lutas.

Aguardamos desde já vosso contato para que possamos melhor nos comunicar!



Saúde, Anarquia e Resistência

Movimento Anarco Punk de São Paulo - MAP/SP.

Um guerreiro/a não é derrotado quando morre em luta, mas quando desiste dela!

(Kaká Werá Jecupé - do povo Txucarramãe)

A COMPETIÇÃO CAPITALISTA NÃO RECONHECE FRONTEIRAS. A SOLIDARIEDADE ANARQUISTA TAMPOUCO!

Editorial: SAUDAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS À TOD@S!

ESTÁ EM SUAS MÃOS O BOLETIM DO MOVIMENTO ANARCO PUNK DE SP DE NÚMERO 09. A CHAMA DA REVOLTA AINDA TÁ ACESSA!

COMO SEMPRE, ESTÁ RECHEADO DE INFORMAÇÕES, QUESTIONAMENTOS E PROPOSTAS QUE ACREDITAMOS SER DE MUITA IMPORTÂNCIA PARA REFLEXÕES, ESTUDOS E DEBATES, TANTO PARA O DESENVOLVIMENTO E COMPLEMENTO INTELECTUAL D@S INDIVÍDU@S, QUANTO COMO INSTRUMENTO DE POTENCIALIZAÇÃO E INTERVENÇÃO EDUCACIONAL, POLÍTICO E SOCIAL DE CONTRA PROPOSTA À ESSA SOCIEDADE CAPITALISTA E OPRESSORA NA QUAL VIVEMOS.

SABEMOS QUE UMA GRANDE PARCELA DA JUVENTUDE, PESSOAS E ORGANIZAÇÕES ESTÃO ATOLAD@S NUM MARASMO E APATIA COLETIVA, SEM PERSPECTIVAS NEM VONTADE DE LUTAR, POR CAUSA DO SISTEMA INDIVIDUALISTA E EGOÍSTA QUE IMPERA NO MUNDO E EM NOSSO COTIDIANO. MAS NÓS DO MAP/SP, INSISTIMOS EM PERMANECERMOS NA LUTA LIBERTÁRIA E REVOLUCIONÁRIA, SEM ABANDONAR NOSSOS PRINCÍPIOS ANARQUISTAS E SEMPRE RESGATANDO NOSSAS RAÍZES LIVRES E GUERREIRAS DOS POVOS DA TERRA.

ACREDITAMOS QUE AS VERDADEIRAS E REAIS MUDANÇAS ACONTECERÃO DE BAIXO PARA CIMA, REVOLUCIONANDO O COTIDIANO E COTIDIANIZANDO A REVOLUÇÃO! SOMOS MUITO MAIS QUE PALAVRAS. ABRINDO ESPAÇOS PARA A CRIATIVIDADE, A VONTADE E A NECESSIDADE DE LUTAR POR UMA VIDA MAIS DIGNA E MENOS DOLOROSA. ESCRIVAM. ENVIEM TEXTOS, INFORMES, DESENHOS, FOTOS E SUGESTÕES. SEJA MAIS UM@ COLABORADOR@ DO MAP/SP! JUNTE-SE A NÓS! ASSOCIE-SE AO MAP. CONTRIBUA COM NOSSAS CAMPANHAS E AÇÕES!

ANARCO PUNK, MUITO ALÉM DO BARULHO!!!



Notas:

Aconteceu nos dias 3, 4 e 5 de Setembro 21º Encontro AnarcoPuk de São Paulo e região.

Nosso encontro regional, onde passamos os dias junt@s, conspirando em prol da liberdade, debatendo, organizando e aprendendo junt@s não somente coisas acerca de nosso movimento, mas também outros assuntos, culturas e lutas que fazem parte do nosso dia à dia. Questões sociais, econômicas, políticas e culturais que abrangem infinitas avaliações e práticas diante do mundo e a diversidade à nossa volta.

Já fazem quase 12 anos desde o primeiro encontro e que permanece vivo e sempre chegando novas pessoas e velh@s conhecid@s também!!!

E a luta segue. Organização Punk por luta libertária!

- 7 de Setembro: Rolou lá em Carapicuíba o "Grito Punk Antimilitarista" organizado pel@s noss@s man@s e aliad@s de lá!

Apesar do tempo ruim e da chuva, o pessoal marcou presença e podemos fazer nosso protesto e confraternização em conjunto com tod@s que ali passavam.

Além da banquinha de materiais em prol da campanha da sede do MAP, havia também materiais da Imprensa Marginal e tocaram as bandas Attack Urbano e Revolta Popular. No final rolou até um beat box e uma disputa de free style com os manos Piti e Dingo, mandando ver nas rimas e protestos. PELA VIDA E PELA PAZ MILITARES NUNCA MAIS!!!

- Palestra sobre O Punk e o Anarquismo no CCS/SP: Estivemos por lá e também pudemos dar algumas opiniões e direcionamentos no debate e nossa visão real sobre o AnarcoPunk e nossa história. Pois o palestrante parte de uma visão de estudos e leituras (que muitas vezes nada tem haver conosco) e pouco conhecimento da causa, pessoas, grupos e vivências feitas por Punks Anarquistas ou AnarcoPunks (que é o objeto de estudos dele). Sua pesquisa também fala de um grupo de Punks que ocuparam e moravam numa estação abandonada de trem na cidade de Campinas (interior de SP), conhecida como Estação Mogiana. (parte de sua tese).

O que mais nos chamou a atenção, foi que o palestrante compara @s Punks com @s lutador@s operári@s e revolucionári@s anarquistas dos séculos passados e também defende o Movimento Punk como um movimento social, dizendo estar travando a maior "batalha" com a academia pois eles não reconhecem o Punk como movimento, afirma ele.

NÃO RECONHECEMOS NEM OBEDECEMOS O ESTADO E SUAS ARTMANHAS. SABEMOS QUEM SOMOS!

O Princípio Anarquista

Kropotkin

Em seus começos, a anarquia apresentou-se como uma simples negação. Negação do Estado e da acumulação de pessoas do capital. Negação de toda a espécie de autoridade. Negação ainda das formas estabelecidas da sociedade, embasadas na injustiça, no egoísmo absurdo e na opressão, bem como da moral corrente, derivada do Código Romano, adotado e santificado pela Igreja cristã. Foi nessa luta, engajada contra a autoridade, nascida no próprio seio da Internacional, que o partido anarquista constituiu-se como partido revolucionário distinto.

É evidente que espíritos tão profundos quando Godwin, Proudhon e Bakunin, não podiam limitar-se a uma simples negação. A afirmação – a concepção de uma sociedade livre, sem autoridade, avançando para a conquista do bem-estar material, intelectual e moral – seguia de perto a negação; ela era a sua contrapartida. Nos escritos de Bakunin, tanto quanto naqueles de Proudhon, e também de Stiner, encontramos profundas considerações relativas aos fundamentos históricos da idéia anti-autoritária, a parte que ela desempenhou na história, e aquela que deverá desempenhar no desenvolvimento futuro da humanidade.

“Nada de Estado” ou “nada de autoridade”, malgrado sua forma negativa, tinha um profundo sentido afirmativo em suas bocas. Era um princípio filosófico e prático, significando ao mesmo tempo que todo o conjunto da vida das sociedades, tudo – desde as relações cotidianas entre indivíduos até as grandes relações das raças para além dos oceanos – podia e devia ser reformado, e o seria seriamente, cedo ou tarde, segundo os princípios da anarquia: a liberdade plena e completa do indivíduo, os agrupamentos naturais e temporários, a solidariedade, passada ao estado de hábito social.

Eis porque a idéia anarquista apareceu de repente grande, irradiante, capaz de arrebatá-lo e inflamar os melhores espíritos da época.

Pronunciemos a palavra, ela era filosófica.

Hoje, riem da filosofia. Entretanto, não riem no tempo do Dicionário Filosófico, de Voltaire, que, colocando a filosofia ao alcance de todos e convidando todos a adquirir noções gerais de todas as coisas, fazia uma obra revolucionária, da qual encontramos os vestígios, na sublevação do campo, nas grandes cidades de 1793 e no entusiasmo ardente dos voluntários da Revolução. Naquela época, os esfomeadores temiam a filosofia.

Mas os curas e os homens de negócios, ajudados pelos filósofos universitários alemães, servindo-se de jargão incompreensível, conseguiram à perfeição tornar a filosofia inútil, se não ridícula. Os curas e seus adeptos tanto disseram que a filosofia é besteira, que os ateus acabaram por crer nisso. E os especuladores burgueses – os oportunistas brancos, azuis e vermelhos – tanto riram do filósofo, que os homens sinceros caíram na esparrela. Qual especulador da bolsa, qual Thiers, qual Napoleão, qual Gambetta, não repetiu isso para facilitar seus negócios? Assim, a filosofia é razoavelmente desprezada hoje.

Pois bem, o que quer que digam os curas, os homens de negócio e aqueles que repetem o que aprenderam, a anarquia foi compreendida por seus fundadores como uma grande idéia filosófica. Ela é, mais do que uma simples causa de tal ou qual ação. Ela é um importante princípio filosófico. É uma visão de conjunto que resulta da autentica compreensão dos fatos sociais, do passado histórico da humanidade, das verdadeiras causas do progresso antigo e moderno. Uma concepção que não se pode aceitar sem sentir modificarem-se todas as nossas apreciações, grandes ou pequenas, dos grandes fenômenos sociais, bem como das pequenas relações entre nós em nossa vida cotidiana. Ela é um princípio de luta de todos os dias. E se é um princípio nessa luta, é por que resume as aspirações profundas das massas, um princípio, falseado pela ciência estadista e pisoteado pelos opressores, mas sempre vivo e ativo, sempre criando o progresso, malgrado e contra todos os opressores.

Eça exprime uma idéia que, em todos os tempos desde que existem sociedades, buscou modificar as relações mutuas, e um dia as transformara, desde aquelas que se estabelecem entre homens encerrados na mesma habitação, até aquelas que pensam estabelecer-se em agrupamentos internacionais.

Um princípio, enfim, que exige a reconstrução de toda a ciência física, natural social.

Esse lado positivo e reconstrutor da anarquia não cessou de desenvolver-se. E, hoje a anarquia tem de carregar sobre seus ombros um fardo bem maior do que aquele de seus começos. Já não é uma

simples luta contra camaradas de oficina que se arrogaram uma autoridade qualquer num agrupamento operário. Não é mais uma simples luta contra um patrão, um juiz ou um policial.

É tudo isso, sem dúvida, pois sem a luta de todos os dias, para que chamar-se de revolucionário? A idéia e a ação são inseparáveis, se a idéia em ascendência sobre o indivíduo: e, sem ação, a própria idéia atrofia-se.

É ainda bem mais do que isso. É a luta entre dois grandes princípios que, em todos os tempos, encontra-se em oposição na sociedade: o princípio de liberdade e aquele de coerção. Dois princípios que, neste momento, inclusive, vão de novo engajar uma luta suprema, para chegar necessariamente a um novo trunfo do princípio libertário.

Observai a vossa volta. O que restou de todos os partidos que outrora se anunciaram como partidos eminentemente revolucionários? – Só dois partidos estão em oposição: o partido da coerção e o partido da liberdade: os anarquistas, e, contra eles todos os outros partidos, qualquer que seja sua etiqueta.

É que, contra todos esses partidos, anarquistas são os únicos a defender por inteiro o princípio da liberdade. Todos os outros se gabam de tornar a humanidade feliz mudando ou suavizando a forma do açoite. Se eles gritam “abaixo a corda de cânhamo da força”, é para substituí-la pelo cordão de seda, aplicado no dorso. Sem açoite, sem coerção, de um modo ou de outro, sem o açoite do salário ou da fome, sem aquele juiz ou do policial, sem aquele da punição sob uma forma ou outra, eles podem conceder a sociedade. Só nós ousamos afirmar que a punição, policial, juiz, salário, e fome nunca foram, e jamais serão, um elemento de progresso; e se há progresso sob um regime que reconhece esses instrumentos de coerção, esse progresso é conquistado contra esses instrumentos, e não por eles.

Eis a luta em que nos engajamos. E qual jovem coração honesto não batera com idéia de que ele também pode vir tomar parte nessa luta, e reivindicar contra as minorias de opressores a mais bela parte do homem, aquela que fez todos os progressos que nos cercam e que, malgrado isso, por, por isso mesmo, foi sempre pisoteada!

Mas não é tudo!

Desde eu a divisão entre o partido da liberdade e o partido da coerção tornou-se cada vez mais pronunciada, este último agarra-se cada vez mais nas formas moribundas do passado.

Sabe que diante de si um princípio poderoso, capaz de dar uma força irresistível a revolução, se um dia for bem compreendido pelas massas. E ele trabalha para apoderar-se de cada uma das correntes que formam juntas a grande corrente revolucionária. Põe a mão sobre o pensamento comunalista que se anuncia na França e na Inglaterra. Busca apoderar-se da revolta operária contra o patronato que se produz no mundo inteiro.

E, em vez de encontrar auxiliares nos socialistas menos avançados nós, encontramos neles, nessas duas direções, um adversário astuto, apoiando-se sobre toda a força dos preconceitos adquiridos, que faz desviar o socialismo para vias oblíquas e que acabara por apagar até o sentido socialista do movimento operário, se os trabalhadores não perceberem seus atuais formadores de opinião.

O anarquista vê-se, assim forçado a trabalhar sem descanso e sem perda de tempo em todas essas direções.

Deve fazer sobressair a parte grande, filosófica, do princípio da anarquia. Deve aplicá-la a ciência, pois, por isso, ele ajudara a remodelar as idéias: ele combatera as mentiras de história, da economia social, da filosofia, e ajudara aqueles que já o fazem, amiúde inconscientemente, por amor a verdade científica, a impor a marca anarquista ao pensamento do século.

Deve apoiar a luta e a agitação de todos os dias contra opressores e preconceitos, manter o espírito de revolta em toda parte onde o homem sente-se oprimido e possui a coragem de revoltar-se.

Deve fazer fracassar as espertas maquinações de todos os partidos, outrora aliados, mas hoje hostis, que trabalham para fazer desviar para vias autoritárias, os movimentos nascidos como revolta contra a opressão do capital e do Estado.

E, enfim, em todas essas direções, ele deve encontrar, adivinhar pela própria prática da vida, as novas formas que os grupamentos, sejam de ofício, sejam de territoriais e locais, poderão assumir numa sociedade livre liberta da autoridade dos governos e dos esfomeadores.

A grandeza da tarefa a ser realizada não é a melhor inspiração para o homem que sente a força de lutar? Não é, também, o melhor meio para apreciar cada fato separado que se produz na corrente da grande luta cu devemos sustentar?

Afropunk

Assumir-se afropunk diante do conflito social que se estende por mais de 500 anos, é assumir suas características étnicas como instrumento de combate sócio-econômico, diante das injustiças e extremo contraste social, trabalhando os conceitos libertários resgatando a ancestralidade que é o reconhecimento de que as estratégias tomadas pelos nossos antepassados estão tendo efeito e esta sendo solidificada através de novas armas contra o racismo que é excludente e genocida, sob um prisma contra cultural e fortalecer a interculturalidade diminuindo a distancia entre @s punk's e sua realidade proletariada, explorada e discriminada .ser negr@ não é voluntário, mas ser punk sim.



O punk como movimento urbano, contestador e revolta, unido a identidade de um povo sofrido e guerreiro que chegou aqui sendo sequestrado de sua terra, gera essa proposta de resisténcia que é @ afropunk, que de certa forma se comunica culturalmente com outras realidades d@s pref@s, como os quilombolas, as tradições milenares não autoritárias, e até mesmo a fé dessas pessoas.

Não se limitando de forma simplista a expressões culturais como: samba, capoeira e franças, mas forjando a africanidade através da oralidade e da memória, e indo adiante buscando informação no sentido de sabermos quem somos, da onde viemos e o que podemos gerar positivamente para uma luta sem fronteiras ao lado de um povo que também anseia por liberdade muito antes do que a existencia do punk.

Basicamente afropunk consiste em dar visibilidade a esta consciéncia que tem um nome {negra}, dentro do ambito político cultural, exercitando formas de luta desses povos africanos que vieram para cá - durante a diáspora africana-e também manter a radicalidade do punk como sujeito ativo e autonomo dentro de uma concepção de ideais políticas e revolucionárias, de libertação que cada um@ traz como fática de luta.

Afropunk, busca uma luta específica nesta realidade terceiro-mundista, com uma ação direta focada num discurso radical, fomentando essas discussões nos meios libertários.

Uma forma de insubmissão ao eurocentrismo e toda forma de imperialismo e centralismo opressor e imposto.

MOVIMENTO PASSE LIVRE

O prefeito Gilberto Kassab anunciou que em dezembro o preço da passagem de ônibus passará a custar R\$2,90. Esse aumento aparece com menos de um ano de intervalo após o anterior, quando a tarifa que custava 2,30 passou a custar 2,70.

As desculpas são sempre as mesmas: "esse aumento de tarifa corresponde ao aumento da inflação."; "o custo da gasolina está alto."; "ultimamente temos investindo no transporte um dinheiro que falta para as outras áreas, é hora de equilibrar". No entanto, a verdade é que a inflação não justifica o aumento de tarifas que vem ocorrendo há 15 anos. E além disso, assim como não houve aumento de salário para aqueles que utilizam o transporte diariamente, não há explicação para o aumento do preço da tarifa. Se comparássemos o investimento que é gasto em obras como pontes e túneis por exemplo que beneficiam apenas o carro, chegaríamos a conclusão que os investimentos para o transporte individual são mais importantes para os nossos governantes que os investimentos no transporte coletivo. Enfim, a prefeitura está tentando aliviar seu gasto em transporte coletivo através do aumento da tarifa de ônibus: como se nós, os usuários, já não pagássemos impostos o bastante. Com mais um aumento, o lucro dos empresários das empresas de ônibus estará garantido e com isso, prefeitura e empresários terão seus problemas políticos e financeiros resolvidos, sendo nós, aqueles que precisamos do transporte coletivo diariamente para acessar à direitos fundamentais como educação, saúde e trabalho, os únicos prejudicados. Você já se perguntou por que é que não existe tarifa para entrar na escola pública, ou no hospital público, ou até mesmo para a coleta de lixo? pois nós afirmamos que a tarifa no transporte, como em todo o serviço que seja chamado público, não deveria existir!

MOVIMENTO PASSE LIVRE

Manifestação de solidariedade a Mumia Abu-Jamal em São Paulo

Um grupo de ativistas libertários e anarco-punks esteve na manhã desta sexta-feira, 10, realizando um protesto-concentração em frente ao Consulado Geral dos Estados Unidos em São Paulo, numa das áreas mais vigiadas e controladas da cidade.

Eles distribuíram centenas de folhetos para a "multidão" de pessoas que estavam na fila do consulado para tirar o visto de entrada naquele país e os transeuntes daquela região. Os manifestantes também improvisaram uma batucada e ostentavam faixas e cartazes com as fotos de Mumia e frases de protesto.

O ato contou também com grande número de agentes policiais fardados e à paisana com viaturas e motocicletas, a maioria armados e assediando os manifestantes com perguntas e fotografias. Um policial exigiu que os ativistas abrissem suas mochilas para verificar se havia

"bombas ou drogas". Apesar deste ambiente hostil a manifestação ocorreu sem incidentes.

Durante o protesto o cônsul Geral dos Estados Unidos de São Paulo se recusou a receber uma carta em português da *Rede informal de apoio e solidariedade ao preso político afro-americano Mumia Abu-Jamal* endereçada ao presidente Barack Obama, que solicitava que ele se pronunciasse "por um novo julgamento a Mumia Abu-Jamal e contra a execução dele e de todos os homens, mulheres e crianças condenados à morte no mundo".

De negativo, a ausência de muitas pessoas, sobretudo do movimento negro e anarquista. Mas como disse uma ativista, "aposto que o Mumia ficará feliz de saber que fizemos isso por aqui".

agência de notícias anarquistas-ana

PENAS DE PRISÃO: UM TEXTO DE MUMIA ABU JAMAL

Retirado da: www.ainfos.ca

Penas de Prisão, um texto de Mumia Abu-Jamal, fala sobre o livro *Doing Time: 25 Years of Prison Writing* aplicado aos Estados Unidos, o velho adágio de Dostoiévsky segundo o qual as prisões dão a medida de uma civilização levar-nos-ia condenar este país pela versão que criou de um arquipélago de Gulag. Uma seleção de escritos de presos apresentados ao concurso literário do PEN Clube nos últimos 25 anos mergulha-nos nos subterrâneos sinistros do sonho americano. Homens e mulheres encerrados em prisões estatais e federais escrevem com brilho sobre a sua luta para permanecer humanos em lugares feitos para desumanizar.

Como um mapa do tempo, os textos traçam o percurso desde o ativismo e a rebelião social de meados dos anos 70 até ao espírito mais individualista e menos politizado dos anos 90, neste microcosmos social que são as prisões. E tornam claro que as cadeias servem objectivos políticos, à frente dos quais vem a contenção dos Negros, como comprovam os números em ascensão desde os anos 70 até à actualidade. Na verdade, falar de uma "cultura prisional" equivale a falar da subcultura negra que marca os ambientes, atitudes e calões prisionais. Não é decerto por coincidência que uma das maiores e mais repressivas cadeias americanas fica numa região das antigas plantações de trabalho escravo e tem o nome de Angola.

Aquilo que a sociedade esconde ou obscurece surge a nu na prisão: a estimulação do racismo para manter os presos divididos, e a crueldade do poder, garantido pela violência estatal. As prisões servem um outro objectivo: inculcar o terror no espírito do proletariado, como instrumento da disciplina racial e social. Por isso, por elas têm passado (ou nelas permanecem) os mais destacados rebeldes e activistas da história deste país: Marcus Garvey, Eugene Debs, William Lloyd Garrison, Malcolm X, Eldridge Cleaver, Huey Newton, Ramona Africa, Assata Shakur, Geronimo Ji-Jaga, Dhoruba bin-Wahad, Leonard Peltier, Sundiata Acoli, Mutulu Shakur, Alan Berkman e tantos outros. As prisões servem para reprimir e dizimar os movimentos que se opõem ao status quo, e têm-no feito com êxito.

Um dos caminhos para derrotar esta estratégia consiste em destruir a capa de invisibilidade que envolve os cárceres USA.

Esta obra consegue-o; é um instrumento que deve ser utilizado, não como um fim mas como um começo, uma porta aberta à consciência que, como as marés, tem os seus fluxos e refluxos. É o que reflete boa parte da obra: o actual período de refluxo nas prisões, de conflitos, de negócios obscuros, agora que a época da resistência é uma recordação diluída.

MUMIA LIVRE JÁ!!!

FECHEM OS TRIBUNAIS E DERRUBEM AS PRISÕES.

ATO CONTRA A TENTATIVA NEONAZISTA DE HOMENAGEAR HUDOLF HESS

Tivemos conhecimento que no dia 14 de agosto, indivíduos neonazistas organizariam uma marcha em homenagem a Rudolf Hess, braço direito de Adolf Hitler durante toda sua trajetória até o governo alemão.

Diante desta informação, nós do MAP-SP, começamos a denunciar para a população, movimentos sociais e políticos e a discutir uma ação contrária a esta marcha em homenagem ao líder nazista. Foi organizado um dossiê contendo informações sobre como os neonazistas pretendiam proceder nesta "marcha", comprovando sua veracidade. Também convocamos uma manifestação pública em repúdio à marcha neonazista, prevista para acontecer no mesmo dia. A denúncia apresentada através do dossiê, acabou chegando ao Ministério Público, pelas mãos de uma jornalista que recebera nosso material, nós do MAP-SP não tínhamos nenhuma intenção em recorrer para órgãos governamentais por saber que de nada adiantaria.

O MP acabou proibindo a marcha em homenagem a Rudolf Hess, não por preocupar-se com a propagação do nazismo, mas sim por temer a possibilidade de ocorrer confrontação física.

Mesmo após a notificação do MP de proibição da marcha neonazista encaminhada aos órgãos de segurança pública, nós mantivemos a proposta. Concordamos que agora é deveríamos mesmo sair em manifestação, para demonstrar a população e aos próprios neonazistas, que não toleraremos nenhum tipo de tentativa de propagação desta nefasta ideologia assim como de idéias totalitaristas e ou discriminatórias.

Fomos à rua no dia 14 de agosto, como previsto. Nos concentramos na praça Roosevelt, na região central de SP, seguindo até a Praça Oswaldo Cruz (no mesmo local onde terminaria a marcha neonazista), através da Av. 13 de Maio. A manifestação em geral ocorreu bem e sem a intervenção da polícia e sem o menor sinal indivíduos neonazistas. Estavam presentes mais ou menos 100 pessoas. Apesar de termos divulgado para diversos movimentos, núcleos e coletivos, poucos compareceram na reunião preparatória e na própria manifestação. Compareceram apenas os grupos e indivíduos realmente dispostos e comprometidos no combate ao nazifascismo.

O número de pessoas talvez não tenha sido tão grande quanto o esperado, mas a dedicação e ação dos presentes proporcionou a qualidade e representatividade suficiente para o ato além de confirmar sua seriedade.

Devemos sempre estar atentos e organizados para não sermos surpreendidos por tentativas ousadas destes movimentos de extrema direita. A união, seriedade e combatividade são essenciais para a conquista de novas condições de vida e desenvolvimento entre a humanidade e a natureza de forma igualitária, livre e responsável. **Esta luta é de todos nós! Contra o totalitarismo, a discriminação e desigualdade.**

NÃO PASSARÃO!

Nazifascismo nunca mais!

MAIS UMA ATROCIDADE DO ESTADO:

NEGADA A LIBERDADE CONDICIONAL A LEONARD PELTIER

Violando a lei, a ética e as normas de direitos humanos, e de acordo com o genocídio dos Povos Indígenas das Américas, o Conselho de liberdade dos EUA novamente negou ao preso político indígena Leonard Peltier seu direito de passar os últimos anos de sua vida em liberdade. A vergonhosa decisão foi anunciada pelo procurador Drew Wringley no dia 21 de Agosto de (2009). Não haverá outra revisão de seu caso até o ano de 2024, quando o companheiro já estiver contando 79 anos. O integrante do Movimento Indígena Americano (AIM) foi injustamente condenado a 2 sentenças de prisão perpétua pelas mortes de 2 agentes do FBI na reserva Pine Ridge na nação Lakota (estado de Dakota do Sul) em 26 de Junho de 1975. Seu sequestro pelo Estado já dura 33 anos e meio, alegando várias mentiras para justificar sua prisão. O Comitê de Defesa de Leonard Peltier, esta fazendo de tudo para contestar a decisão e encontrar mais apoios para a advogar o caso. Agradecemos também as milhares de pessoas que deram apoio e ajudaram na divulgação do caso. A Anistia Internacional expressou sua decepção diante da decisão do conselho e clamou pela liberdade imediata de Leonard.

“Ele é amplamente reconhecido reconhecido como um guerreiro espiritual que luta por seu povo”.

NÓS DO MOVIMENTO ANARCO PUNK DE SÃO PAULO ACUSAMOS O ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E SUAS CORTES DE PERSEGUIÇÃO AOS POVOS NATIVOS, GENOCÍDIO, ETNOCÍDIO E MASSACRES CAUSADOS AOS POVOS DO MUNDO, QUE PROCURAM VIVER EM LIBERDADE.

ABAIXO AO CAPITALISMO E O IMPERIALISMO YANKEE!!!

Nota de falecimento: Luis Felipe conhecido por nós como “Mudinho” *1990 - 2010. Fez parte do Movimento Anarco Punk de São Paulo e da União do Movimento Punk entre outros projetos que desenvolvia. Deixa saudades aos seus familiares e amigos... E que a luta continue. Por um mundo melhor que lutamos!

Argentina: Lançamento do vídeo-panfleto “Por que anarquistas?”

Este panfleto audiovisual realizado pelo Grupo Anarquista Rosário, em 2010, oferece uma abordagem breve, mas eficaz, acerca dos fundamentos centrais sobre o que se têm formado de críticas e propostas do movimento anarquista. Remarcar uma visão de mundo oposta à burguesia dominante significa desafiar os pilares que o sustentam: o governo, capitalismo e religião, enfatizando a necessidade de compreender suas inter-relações como peças em um todo indivisível. Hoje, como ontem, é essencial a existência de ferramentas como esta produção, que reafirma a denúncia incansável da farsa de que um bom capitalismo é possível, a farsa por trás das diferenças ideológicas dos vários governos e setores políticos, por trás da salvação religiosa, dos meios de comunicação... Por conseguinte, este vídeo revê as posições críticas básicas sustentadas pelos anarquistas, e demonstra o efeito que eles têm na atualidade e continuará mantendo, enquanto esta situação não for revertida, uma vez e para sempre.

A morte da Consciência.

Um@ individu@ não deixa de viver quando pára de respirar, mas sim quando morre a Consciência. Quando não vive mais em seus princípios.

E a Consciência não deixa de existir de um dia para o outro, de uma vez só ou derrepente.

Ela vai morrendo aos poucos. Quando @ individu@ começa a se desviar de seus princípios e objetivos passando por cima de qualquer coisa para se chegar ou conquistar o que se quer.

Consciência não se ganha de presente ou se acha na lojinhagem se toma numa drogaria ou boteco na esquina.

Ela vem ganhando forma na medida em que @ individu@ passa a viver e experienciar situações diversas ao tempo e a realidade a sua volta.

Não se pode ter consciência daquilo que não se conhece ou que não tenha a vontade de conhecer.

Mas a vontade necessariamente não tem haver com experiência.

A experiência vem com a vivência. E sem a experiências das coisas não existe experiência nem conhecimento real sobre os fatos.

Quando existe vivência deixa de ser experiência para se tornar Consciência.

Quando não se viveu a prática, não existirá o acúmulo e desenvolvimento do conhecimento e automaticamente a Consciência não se expandirá de forma prática.

Quando deixamos de exercitar a prática da Consciência que adquirimos com o passar dos anos e ao longo da caminhada que se experiencia, ai então, deixamos ela morrer aos poucos para que nós mesm@s não sintamos de uma vez só a dor que pesa diante da situação mórbida e falsa que criamos para mantermos os prazeres da ilusão e da falsidade criadas para e pelo próprio desejo individualista e mesquinho d@ individu@.

Embora essas qualidades não dependa da consciência para existirem, a Consciência depende do entendimento da experiência para permanecer viva.

Caso contrário estaremos desde já lhe dando com algo que não tem vida, pois ela começa a existir quando se põe em prática e não quando começa a saber que existe.

A Consciência anda junto com o Saber.

Quando não sabemos, não praticamos.

Quando não praticamos não adquirimos experiência.

E quando não temos experiência não adquirimos Consciência.

Quando temos experiência feitas junto com o Saber e não a exteriorizamos na prática diária, não desenvolvemos a Consciência, e é ai, que ela começa a ir deixando de existir, e aos poucos, vai sendo colocada de lado até chegar ao encontro da morte programada pel@ própri@ individu@ que escolhe essa situação.

Mas não quer dizer que ela acaba por ai, pois continua vivo o Saber da experiência e das situações, que sem a Consciência não quer dizer nada, pois @ individu@ começa a agir de forma contrária ao discernimento e as atitudes que dão origem ao conhecimento e o exercício da Consciência, que em conjunto podem se forjar em Vontade e Respeito, embora esses sejam práticas de outras formas de experiência e vivências que se adquire na longa caminhada da vida.

É lamentável ver o individuo matando sua própria Consciência, depois de muito lutar e acumular experiência. Mas quando se tem plena visão de tudo isso e não se coloca mais em prática, começa então o individuo a achar que a Consciência adquirida começa a ser um fardo a carregar e não mais algo que possa a ser de uso coletivo sem interesses particulares de seus desejos e conquistas. Embora nem sempre quem tem Consciência usa ela para benefício comum ou sem interesses individualistas gerados pela cobiça social ou do meio em que se encontra.

É com fogo que se extermina a pobreza?

Nos últimos meses, na cidade de São Paulo, tivemos diversos episódios de incêndios ocorridos em favelas. Esses incêndios, que segundo a imprensa oficial são consequência do tempo seco feito na cidade, têm indícios de outras causas. Para aqueles que acompanham de perto, ou que questionam um pouco o contexto geral dos acontecimentos os fatos falam por si mesmos.

Só na região oeste da cidade tivemos dois exemplos próximos, o da favela do Jaguaré e o da favela da Vila Dalva. Em ambos os episódios o pedido de reintegração de posse por parte dos proprietários dos terrenos ocorreu imediatamente, com o prazo menos que vinte e quatro horas após os ocorridos. É realmente impressionante como pensar no amparo às famílias que ficaram desabrigadas e perderam tudo aquilo o que foi conquistado em uma vida, além do risco de perderem suas próprias vidas e de pessoas queridas, fica em segundo plano nesses casos.

O último caso de incêndio em grandes favelas em São Paulo foi o que ocorreu na favela Real Parque, localizada na Zona Sul de São Paulo, na região do Morumbi. Ressalto que nesta região, que é uma região de classe alta/ média alta, as favelas ali localizadas, como a favela Paraisópolis e Real Parque, geram um grande contraste e são regiões de extrema pobreza em meio à extrema riqueza. No caso desta favela, cerca de trinta famílias do povo Pankararú, que têm muitas famílias nas favelas do Real Parque e de Paraisópolis, foram atingidas pelo fogo,

sem contar as famílias não indígenas. Fato que não pode deixar de ser relatado é que não houve nenhuma assistência por parte do Estado. No Real Parque há o Centro Cultural Casulo, com uma estrutura excelente que daria grande amparo a um bom numero de famílias. Porém este espaço que conta com uma grande quadra, vestiário, cozinha, entre outras estruturas, não foi disponibilizado para o amparo das famílias, que por si mesmas buscaram uma solução a curto prazo em casas de parentes e amigos para seu amparo imediato. Foi por parte da população, agindo de forma autogestionada que surgiram várias campanhas e arrecadações de roupas para adultos e crianças, alimentos e material escolar. É da população também que vem a força dos mutirões para a reconstrução das casas.

Fica claro nesses, como em outros casos, que o interesse do Estado é servir ao capital, é servir a alta burguesia. E que só é possível encontrar soluções para a população de iniciativas que venham do povo para o povo. Só conseguiremos resistir e construir um mundo que favoreça aqueles que têm a necessidade de mudança com a organização popular.

Na favela do Sapé o Estado também está tirando as famílias da região e as "realocando" com a intenção de futuramente construir uma avenida, pois lá é uma via de grande acesso, ou seja, mais uma iniciativa do Estado favorecendo ao capital, àqueles que o movimentam e que propiciam o "progresso", mas pra quem?

CALENDÁRIO 2011 DE ATIVIDADES CAMPANHA PRÓ SEDE M.A.P/SP

ACONTECERÁ DE JANEIRO À JUNHO DE 2011, ATIVIDADES EM DIVERSAS LOCALIDADES, BENEFICENTE À CAMPANHA PRÓ SEDE DO MOVIMENTO ANARCO PUNK, COM SONS DE BANDAS, EXPOSIÇÕES, DEBATES, VÍDEOS, ALMOÇOS, JANTARES E ATÉ BRECHÓS COM ROUPAS E ACESSÓRIOS DIVERSOS, ALÉM DA JÁ EXISTENTE BANQUINHA DE MATERIAIS COM CAMISETAS, ADESIVOS, CD'S, DVD'S, APOSTILAS, ZINES E OUTRAS CRIATIVIDADES. TUDO ISSO PARA REVERTERMOS CONTRIBUIÇÕES E APOIOS DE CADA VEZ MAIS PESSOAS QUE ACREDITAM EM NOSSA CAMINHADA E PROJETOS. JÁ FAZEM ALGUNS ANOS QUE TIVEMOS ESSA INICIATIVA E JÁ CONSEGUIMOS VÁRIOS RESULTADOS EM VARIAS LOCALIDADES, NO BRASIL E NO EXTERIOR. JÁ DISTRIBUIMOS NOSSA CARTA PARA VÁRIOS GRUPOS E COMPANHEIR@S PELO MUNDO À FORA E TAMBÉM ESTAMOS ESTREITANDO NÃO SÓ A SOLIDARIEDADE EXTERNA E INTERNACIONAL, MAS TAMBÉM INTERNA, LOCAL, INDIVIDUAL OU COLETIVA, SEJA DE AMIGOS DO MAP OU AQUEL@S QUE TEM CONSCIENCIA, CORAGEM E DISPOSIÇÃO DE CONTRIBUIR DA FORMA QUE PUDER.

CADA UM@ CONFORME SUAS POSSIBILIDADES!

ACOMPANHEM OS LOCAIS E HORÁRIOS COM A PROGRAMAÇÃO COMPLETA PELO NOSSO SITE NA INTERNET WWW.ANARCOPUNK.ORG/MAPSP OU ESCREVA PRA NÓS E SOLICITE RECEBER O CALENDÁRIO COMPLETO, POR ALGUNS DE NOSSOS ENDEREÇOS.

EM 29 DE JANEIRO DE 2011, HAVERÁ O LANÇAMENTO DO CALENDÁRIO NO ESPAÇO AY CARMELA COM MUITA COISA BOA, PARA DARMOS INICIO A MAIS ESSA JORNADA!!

HAVERÁ SORTEIOS E RIFAS! FIQUEM ATENT@S!!!